

02 SET 2000

DÍVIDA EXTERNA

JORNAL DE BRASÍLIA

Hoje é dia de plebiscito

CNBB e mais de 200 entidades sindicais promovem consulta em todo o País

**O OBJETIVO É
PRESSIONAR O
GOVERNO A
FAZER UMA
AUDITORIA NA
DÍVIDA EXTERNA**

CAROLINA NOGUEIRA

Hoje é dia de plebiscito em todo o Brasil. Organizado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e mais de 200 entidades, o Plebiscito Nacional da Dívida Externa será realizado de hoje até o dia 7 de setembro, em 24 estados brasileiros, cobrindo quase três mil municípios. Mais de cem mil voluntários estarão levando cerca de 47 mil urnas a locais de grande concentração de pessoas para recolher os votos. "A idéia é levar as pessoas a pensar se é justo que 64% dos recursos do Orçamento Federal sejam gastos na amortização das dívidas externa e interna", explicou o responsável pelo setor de Comunicações da CNBB, D. Décio Zandonade.

Preocupado com o estigma de um movimento caloteiro, a organização do ple-

biscito se apressa em avisar que o grande objetivo do plebiscito é pressionar o governo para uma auditoria na dívida. "Não estamos propondo o não pagamento, mas uma renegociação baseada em uma auditoria profunda", disse D. Zandonade. "Essa dívida é uma caixa preta, os números que eles divulgam são os números que eles querem mostrar", disse Luiz Gonzaga da Silva, coordenador da Central de Movimentos Populares (CMP). "Queremos saber qual a real dimensão da dívida, para onde foi esse dinheiro, como e quando", completou o presidente da CNBB, D. Damasceno de Assis, para quem a "interrupção do pagamento da dívida agora seria até imprudente". Ele lembra ainda que a auditoria de qualquer dívida pública é prevista pela Constituição, e deveria ser realizada regularmente, sem a necessidade de uma pressão popular.

A idéia defendida por todos é que a consulta popular vai funcionar mais como uma mobilização social do que a efetiva criação de um mecanismo de calote. "Esse plebiscito tem



CERCA de 47 mil urnas como esta serão usadas até o dia 7

apenas uma força moral, que será maior ou menor na medida de seu alcance",

explicou D. Zandonade. Mas as entidades já comemoram a repercussão. "Isso

está virando um ato cívico", disse Gilberto Portes, da coordenação nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). "O importante é que o povo se mobilize, participe de uma questão que trata da vida desse país, e entenda que isso é um assunto que diz respeito a todos", defende ele, completando que o plebiscito é um mecanismo de consulta popular que deveria ser usado para todo assunto de interesse nacional.

Sobre a reação do governo federal ao plebiscito - o Ministro da Fazenda não se cansa de dizer que a idéia é fora de propósito -, os organizadores da pesquisa dizem que o medo com que o assunto foi recebido é ponto positivo para a pesquisa. "A forma vulgar do ministro Malan ao tratar do assunto mostra a enorme dificuldade que ele tem de conversar com os movimentos sociais", disse João Felício, presidente nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Para Gilberto Portes, as declarações do ministro o transformaram em um "excelente garoto-propaganda do plebiscito".

CRISTIANO D'MOURA